

DESIGUALDADES SOCIAIS NO MERCADO DE TRABALHO: UMA QUESTÃO DE GÊNERO

Jordana Bogo (PIBIC/ CNPq), Vania Beatriz Merlotti Herédia (orientadora) - Deptº Sociologia/Centro de Ciências Humanas e Comunicação/UCS - jordanageo@yahoo.com.br

No decorrer das últimas décadas, observou-se uma intensa inserção e participação da mulher nos processos produtivos, que advieram das significativas transformações nos padrões de comportamento e nos valores sociais do papel da mulher, através da combinação de fatores econômicos, demográficos e culturais. O estudo proposto tem por objetivo identificar as condições sociais em que se encontra a mulher no mercado de trabalho formal, buscando identificar sua posição social no município de Caxias do Sul frente a situação estadual e nacional. Os dados analisados no estudo foram extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) em três recortes temporais, ou seja, 1985, 1995 e 2004. Procurou-se caracterizar o perfil das mulheres que atuam no mercado de trabalho formal, através da escolaridade, rendimento, ocupação nos setores da economia. O método utilizado foi histórico-estrutural, e a sustentação teórica encontra-se nas obras de Hahner (1981); Machado (1998) e Santos (2001). Nos resultados encontrados, constatou-se que: a participação da mão-de-obra feminina aumentou ao longo dos anos; bem como sua escolaridade, que nos primeiros anos era incipiente, onde tinham apenas Ensino Fundamental Incompleto. Mas, houve uma mudança considerável, pois atualmente apresentam uma educação formal mais incisiva, atingindo o Ensino Médio e Ensino Superior Completo. No entanto, o aumento da instrução formal não foi diretamente proporcional aos rendimentos auferidos, já que o percentual de mulheres que ganham até 3 salários mínimos predomina na análise. Ressalva-se o fato de que em Caxias do Sul a mulher ocupa mais postos na indústria do que no resto do Brasil, onde predomina o setor de serviços. Apesar de muitas mulheres possuírem a função de chefes de família, o seu trabalho é visto apenas como um complemento na renda familiar, resultando para as mulheres uma posição secundária e discriminada no mercado de trabalho, além do crescente processo de precarização das relações trabalhistas, além das particularidades culturais da região. Assim, é necessário que haja uma organização por parte das mulheres para enfrentar o mercado formal por intermédio de conscientização de suas capacidades e possibilidades de construção de políticas públicas que possibilitem que essas desigualdades sociais diminuam, pensando-se desta forma, em uma sociedade mais pluralista e não discriminatória.

Palavras-chave: mercado de trabalho formal, precarização, gênero

Apoio: UCS, CNPq